

# A BORBOLETA.

A Borboleta adejando  
Por toda a extensidade,  
Promette aos seus leitores  
Dizer sempre a verdade.



Em nossos tóscos escriptos  
Guardaremos regras boas,  
Que é dos vícios fallar  
Sem nomear as pessoas.



2.654  
52

Publica-se aos Domingos, e subscreeve-se a 500 rs. mensaes (pagos adiantados) na typographia de Peixoto & Leite, rua nova do Ouvidor n. 8.

## A BORBOLETA

Rogamos aos nossos assignantes, que hajão de desculpar-nos pelas involuntarias faltas, que se tem dado na entrega da folha competentemente; pois que, além do grande cuidado que temos tido, ainda não nos foi possível encontrarmos um distribuidor capaz: por tanto, qualquer dos Srs. assignantes, a quem faltar algum numero, pode reclamar nesta typographia, onde se recebem para a mesma folha assignaturas a 500 rs. mensaes (pagos adiantados).

Da Redacção.

### As duas vizinhas.

— Quando o amor sincero é, para o ente a quem amamos, uma prova de amizade, justo é que esse, a quem nós dedicamos nosso amor, mostre também o subido grão deste sublime dom; por isso quero também mostrar-lhe o meu sincero agradecimento.

— Folgo de lhe ouvir fallar assim, minha boa *Mariquinhas*; e julgo que esta hoje muito melhor que no domingo passado. Mas, que quer dizer-me com este — *sincero agradecimento*: — explique-se.

— Quero dizer-lhe, que recebi o seu mimo, o vidrinho *d'agua de cologne*, pelo qual vim dar-lhe o meu agradecimento.

— Ora, *Mariquinhas*! Não seja assim para commigo; a maneira de agradecer-me fez-me ficar um tanto confuso. Não é isso o que exigo de você, mas sim, que me conte como passou a noite de quinta feira.

— Muito bem; assistimos a reentrada do

nosso predilecto actor o Sr. JOÃO CARTANO DOS SANTOS, no drama — A GARGALHADA. Foi para nós uma noite em um completo paraíso. O Povo Fluminense, para mostrar-se sempre quanto é grato ao artista de tão subido grão, concorreu nessa noite, enchendo o vasto salão, mostrando assim o desejo que tinha de ver no palco o nosso insigne artista. Os applausos e os immensos bravos demonstravam quanto foi longa a sua ausencia; e para mitigarmos a saudade, foi chamado a scena, e nessa occasião offerteram-lhe dois lindos bouquets. São immurcháveis os louros, que ornão a fronte deste Gemo Brasileiro; e de ha muito é sabido, que seu nome está gravado em letras de ouro nas portas da victoria, e que negar-lhe o devido merecimento seria um crime! Assim pois, os céos prolonguem seus dias, para ampare dos seus e para nós, que sempre gozemos noites como a de quinta feira.

A GARGALHADA é um d'aquelles dramas, que arrebatam os corações os mais insensíveis; porque pinta-nos o extremoso amor d'um filho, que, engolfado no zelo e carinho de sua mãe, degrada-se ao ponto de commetter um crime abominavel, roubando mil francos, para com essa quantia salvar o objecto, que, para elle, é o mais precioso idolo, que adora sobre a terra!

Ah! vizinha, se você ouvisse como é tocante este drama, que faz arrancar de nossos olhos uma lagrima, por certo não perderia uma só noite em que fosse a scena A GARGALHADA, no theatro S. Pedro!

Mas ah! agora me lembro da advertencia, que nos faz sempre o nosso bom compositor sobre a *conversa das duas vizinhas*, que, diz

elle:— « Não estenda muito a conversa das duas vizinhas, porque a folha é pequena! »— E hoje então que nós muito conversariamos; pois tenho vasta materia: fallariamos tambem do Antonio José, da *Procissão*, dos chapéus *amazonas*, etc., etc. Mas, como Roma não se fez em um dia, ficará isso então para quando se offerecer occasião; resumindo assim a nossa conversa, tenho convicção de que não cahiremos no desagrado do nosso amiguinho; promettendo então aos nossos leitores, logo que podermos pilhar largueza em nossa folha, não nos pouparemos ao trabalho: adeos até domingo.

### Nossa Mãe.

E sem duvida o nosso *Deos* na terra essa creatura, que, com excessivos cuidados, guia os nossos passos pelo caminho tortuoso do mundo.

Quando o *Ente Supremo* determina, que o seio da vasta humanidade receba em si mais uma creatura, previne-se, escolhe um mentor, e, depois de lhe transmittir um pequeno sopro de seu espirito, colloca-o ao lado d'aquella, que vai ver a luz do dia. Desde então, esse mentor com o pequeno espirito que lhe foi enviado, sente em seu peito laborar uma chamma activa, um sentimento novo para elle, que lhe faz conhecer qual é a sua missão neste mundo.

Inspirado por *Deos*, elle sabe nos acariciar na infancia, e igualmente mostrar-nos o methodo mais facil para conhecermos a sua religião; elle tem a necessaria energia para corrigir nossos erros, mostrando-nos risonho o verdadeiro trilho da virtude, para nos afastar da estrada viciosa da libertinagem. Ao nascermos, é de seu seio que recebemos um doce alimento.

E, segurando-nos pelos bracinhos, que elle nos ensina a andar, e, quando nos quer dar a conhecer os verdadeiros dogmas de sua religião, curva o nosso joelho ante o altar de sua crença.

Quando os nossos passos, caminhando já firmes, dirigem-se, por acaso, para o mundo da prevaricação, elle suspende o nosso instincto e faz-nos arripiar carreira.

*Deos* nos ama; e elle toma grande parte nesse amor. Sorri quando lhe parece que a alegria está em nossa alma, e quando desco-

bre em nosso rosto um leve traço de agonia, seu coração se submerge na tristeza, e, se a todo o custo não lhe é possível achar um lenitivo para nossa dôr, toma grande parte nella, e o seu pezar é muitas vezes mais doloroso que o nosso.

*Deos* faz-nos entrar no mundo para um fim, que sua vasta imaginação ha concebido; mas para isso dá-nos uma creatura que, velando sobre o nosso destino, guiando, cautelosamente os nossos primeiros passos, introduzindo em nossa alma sentimentos virtuosos e domando os nossos impetos no violento jogo das paixões, faz com que possamos dar a esse ente o sacrosanto nome de—Mãe!..—

### POESIAS.

Receitas que, applicadas a tempo devem produzir effeito.

P'ra moça, que namorar  
Por mero divertimento,  
*Convento!*

P'ra o padre, que namorar,  
Fazendo disso uma historia,  
*Palmatoria!*

P'ra aquelle, que maltratar  
Sua mulher, por ser mão,  
*Páu!*

P'ra aquelle, que divertir-se  
Com espertezas de mão,  
*Correcção!*

P'ra taberneiro, que os generos  
Falsificar, enchendo a burra,  
*Surra!*

P'ra aquelles que namorarem,  
Só, p'ra serem linguarudos,  
*Cascudos!*

P'ra o que quizer ser um sabio,  
Sendo bronco de bom lote,  
*Trote!*

P'ra o caixeiro que gostar  
De dormir sobre o balcão,  
*Cachação!*

P'ra o empregado que cuidar,  
Da barriga encher bastante,  
*Purgante!*

P'ra o fumante que quizer  
Charutos de meia cara,  
*Vera!*

(Continua).  
Dr. Zézé.

# HONRA AO MERITO

O. D. C.

Aos distinctos Artistas que executarão na terceira parte do espectáculo em benefício do Sr. A. Luiz de Moura, na noite de 25 de Maio; e ao autor da phantazia final, executada pelo mesmo senhor.

(Ao sahir do theatro).

Meu canto sem metro, sem gloria, judicioso,  
Que nunca a Lisonja comprou, nem venceu,  
Dedico-vos, Genios, Artistas sublimes,  
Que delle sois deos, Artista sou eu!

Não sei se inda escuto, mas vejo e admiro  
De um Genio angelino mil Genios nascer;  
Não sei se inda escuto divina harmonia  
Que vem-me aos ouvidos saudosa morrer!

Eu vejo, patentes, no palco brasileiro,  
Não digo tres homens, da patria portento:  
Com seus instrumentos, sublimes, encantão;  
São elles um Anjo, no mundo um invento!

Qual fora do Eterno sorriso de magia  
Que ao peito infundira dulcissimo som,  
Eu creio que vejo, que ouço, que toco  
No seto venusto da diva Charton;

Soltar-se dos labios de Artista sublime  
Quem faz-me que escuto sem par melodia?  
E's tu, caro Moana, que exhibes, soberbo,  
O canto que outr'ora de amor nos enchia!

Não ouço da lyra que hume amoroso,  
De Phebo ou de Euterpe celina canção,  
Só sinto em torrentes gravar-se-me n'alma  
De um Deus a ternura, que trouxa beção!

Prazer, qual eu sinto, quem fora explical-o?  
Quem dia que a ventura, sem termo, se explica?  
Encantos que ao Vate no peito arde em chamma  
P'ra o mundo é mysterio, no peito lhe fica!

Ardor, enthusiasmo, docura, harmonia,  
Meu peito, de humano, não pôde conter;  
Quizera mostral-os em lyra de fogo,  
Se a Pyra na mente sentira-me arder!

Eu desta gloria sou fico contente,  
Que a minha terra ameje e a minha gente.

*Correia!*

Quizera, divino, de Phidias-o Grego  
Sinzel respeitavel saber manejar,  
Plantara na Patria, como elle fizera,  
Tres vultos alivos... tres homens sem par!

Ao joven Osirindo, a Moura, Amaraço,  
No templo da Gloria eu fora c'roar;  
Fizera o Futuro, Gensor do Presente,  
Taes Genios nos seculos ao Orbe mostrar!

Quizera das arte fazer no Universo  
O Genio brasileiro sublime adejar;  
Fizera seus nomes das fauces da Fama  
Unisonamente cem labios cantar!

No inteiro Universo seus Genios gravara;  
E tudo o que pensa e respira, profundo,  
Curvados a Gloria, p'ra sempre deixara  
Cantaudo o Imperio de PEDRO SEGUNDO!

Amor, n'um menino, n'um Anjo esculpiu,  
Seu lume divino nos Genios fundado;  
Amor, que eu alegra n'um fulgido vulto,  
Seria esse Anjo que star creio ouvido!

Sim! fora esse Anjinho, no alvor da existencia,  
Que embebe nas 2 linas terceira e quarta,  
Que arranca do piano, no canto sonoro,  
Vibrantes harpejos, com tanta poesia!

Um Genio, um portento, Colosso da Terra,  
Mais alto e sublime, na lyra aluneiro,  
Alim collocára, no Orbe o primeiro,  
Que a gloria da Patria, em si toda encerra;  
Contente ficára, gosando essa vida,  
Que fora casa Estaus teu Genio, MAQUINAR!

Madrugada de 25 de Maio de 1857

*Luiz Mathias do Couto*

## AO ANNIVERSARIO NATALICIO

DE MINHA EXTREMOSA IRMÃ

## D. RITA MARIA DA COSTA BRAGA

P'ra cantar teu natalicio era myster,  
Que eu tivesse um talento sublimado;  
Mas, como sabes apenas eu possuo  
Um estro bem mesquinho e apoucado.

Por isso, como desejo, não cantarei  
O teu dia tão faustoso e tão plausivel;  
Mas, uma prova do amor que te consagro  
Deixar hoje de dar-te é impossivel!

Sempre fruindo o prazer e felicidade,  
Desejo que o teu dia raiar vejas!  
E permita o justo céo, ó cara irmã,  
Que tu tenhas um futuro qual desejas.

Recebe estes versos, cara irmã,  
De tão simples e fracos inspiração;  
Mas, como sabes, é uma prova de amor  
Que te consagra o teu prezado irmão!

Por seu prezadissimo irmão

*José Ferreira de Mattos.*

## FANTAZIA.

## Eu e o meu suspiro!

Vai suspiro da minha alma  
Pro lado de minha bella,  
E diz-lhe que neste mundo!  
Eu existo só por ella!

Se tu fores mais feliz  
Do que este desditoso!  
Gosa pois suas delicias,  
Oh! suspiro venturoso!

Não digas que dos meus labios,  
Oh! suspiro, tu sahiste,  
Nem tão pouco que tristonho  
Neste retiro me viste!

Se por acaso pudesse  
Ir eu mesmo em teu lugar,  
Os meus creus dissabores  
Eu lhe iria relatar.

Mas, como não posso ter  
Essa tão grata ventura,  
Vai, e deixa-me aqui  
Mergulhado na tristura!

Vai, e vê se tu podes  
La ganhar a felicidade!  
Que eu só tenho no mundo  
— Paixão, — Ciúme — e Saudade!

Rio, 25 de Maio de 1857.

*Francisco Corrêa Vasques.*

## ANECDOTA.

Napoléon, o grande, em um momento de  
mão humor, isto é, no dia seguinte ao em que  
suas tropas derão uma batalha, cujo resultado  
fôra contrario a seus desejos, foi visitar o  
aquartelamento de um dos regimentos, e en-  
trando na primeira companhia, perguntou:

— Quem commanda esta companhia?

— Eu, senhor, lhe respondeo um official.

— Sois capitão?

— Não, senhor, mas sou da massa de que  
elles se fazem.

— Bem, dice o grande homem, quando  
eu tiver de fazer capitães de massa, lembrar-  
me-hei de vós.

Nunca foi capitão, porque Napoléon nunca  
se occupou em fazer bonecos de massa.

(Ext.)

## CHARADA.

Marcho em frente à Luza tropa,..... 1  
Nas vogaes estou em mim:..... 1  
Se buscas de novo a tropa,  
Estou agora no fim..... 1

## CONCEITO.

Nome d'uma joven,  
Que torna ditosos  
Os dias dos ternos  
Pais tão extremosos.

A charada do n. antecedente é *Pedro*.